



## **A PSICOLOGIA AMBIENTAL SOB O OLHAR DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA<sup>a</sup>**

*Leonardo Romeira Salati<sup>1</sup>*

---

<sup>a</sup> Trabalho realizado na disciplina de Estágio Básico II, visando a prática da pesquisa científica, na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

<sup>1</sup> Acadêmico da disciplina de Estágio Básico II do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, campus Guaíba. E-mail: leonardosalati@outlook.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia, docente da Universidade Luterana do Brasil, campus Guaíba. Professora Orientadora desta pesquisa. E-mail: juliana@turistar.com.br



## RESUMO

Esta pesquisa segue o delineamento qualitativo, tendo como objetivo investigar o conhecimento acerca da Psicologia Ambiental por parte de Professores de Psicologia, assim como explorar o conhecimento dos professores acerca desta disciplina, conhecendo a concepção dos mesmos sobre a prática e a importância da PA. Participaram da pesquisa 10 professores de Psicologia de Universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul, contatados via e-mail e mensagem de textos por redes sociais. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Google Formulários, ferramenta de pesquisa online, onde foram formuladas 7 perguntas, enviadas pela plataforma do instrumento para os e-mails dos professores. A partir da discussão dos resultados foi possível perceber que a Psicologia Ambiental ainda é pouco difundida no meio acadêmico, mesmo com a existência de projetos, grupos, laboratórios específicos e diretrizes para ambientalização dos cursos. A revisão de literatura indicou que a diversidade da área e o pouco conhecimento sobre a mesma, são algumas das dificuldades que a disciplina enfrenta.

**Palavras-chave:** Psicologia; Psicologia Ambiental; Ensino Superior;

## INTRODUÇÃO

Os temas sobre a poluição, mudanças climáticas, alterações na biosfera e degradação do meio ambiente são discutidos fortemente desde 1972, a partir de conferências promovidas pela ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável, após ocorrer a primeira em Estocolmo em 72, tiveram seguimento pela Rio 92 e a Rio+20, o que resultou em ações na tentativa de reduzir os impactos já causados no planeta (Klabin, 2011).

Tais mudanças são resultado da ação do homem no mundo, provocando alterações nos diversos ciclos do planeta: físicos, químicos e biológicos, nos quais sustentam a possibilidade de vida aqui. Pode-se dizer que saímos do Holoceno, uma expressão de tempo geológico que durou cerca 11 mil anos para o Antropoceno, era geológica que reflete a ação do homem e suas alterações (Klabin, 2011).

Ward e Dubos (1973) apresentam o conhecimento do desequilíbrio dos ecossistemas, causado pelas políticas econômicas e de desenvolvimento, pela industrialização e falta de políticas de extração de recursos e energia, desde antes da primeira Conferência da Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Os autores ressaltam que o primeiro passo para uma estratégia ecológica consiste em convencer as nações a aceitarem a responsabilidade coletiva, de descobrir e compreender os sistemas naturais, bem como a interação do homem com estes sistemas.

De acordo com Elezny e Schultz (2000) e Oskamp (2000) citados por Beuron, Schuch, Madruga e Carpes (2012), para que se tenha uma sociedade sustentável, além de políticas e projetos humanos é necessário que os indivíduos tenham uma mudança em seu comportamento, já que os problemas ambientais contemporâneos têm surgido desta variável.

A mudança do comportamento individual é uma exigência para que as ações pró-ambientais tenham resultados, ou seja, ações e comportamentos capazes de gerar impactos positivos sobre as matérias primas disponíveis no meio ambiente, fontes de energia e ecossistemas, sendo consideradas ações ecológicas essenciais para diminuir os problemas ambientais (Stern, 2000 citado por Beuron, Schuch, Madruga & Carpes, 2012).

Visando a compreensão da Psicologia Ambiental na região metropolitana de Porto Alegre, esta pesquisa busca Investigar o conhecimento acerca da Psicologia Ambiental por parte de Professores de Psicologia, assim como explorar o conhecimento dos professores acerca desta disciplina, conhecendo a concepção dos mesmos sobre a prática e a importância da PA.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa segue o delineamento qualitativo, sendo um estudo exploratório. Participaram da pesquisa 10 professores de Psicologia de Universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul, que foram contatados via e-mail e mensagem de textos por redes sociais, a partir da listagem de professores disponibilizada nos sites das universidades. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Google Formulários, ferramenta de pesquisa online, onde foram formuladas 7 perguntas, sendo 3 perguntas abertas, 3 de múltipla escolha e 1 pergunta do tipo Escala Likert, enviadas pela plataforma do instrumento para os e-mails dos professores. O instrumento utilizado fornece as respostas em sua plataforma, onde ficarão armazenados os dados da coleta, as quais foram analisadas de acordo com o seu conteúdo, 3 pelo método de análise de conteúdo (Bardin) e 4 por formulação estática. Após a análise de conteúdo e da

formulação estática, os dados serão submetidos a uma discussão teórica. Os participantes não serão submetidos a TCLE, bem como os participantes não serão identificados.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

As mudanças no desenvolvimento das sociedades, visando a sustentabilidade e a globalização, promoveram novas preocupações no início do século 21. Tais preocupações refletiram na psicologia, principalmente referente ao relacionamento indivíduo-ambiente e bem-estar individual (Moser, 2003).

De acordo com Moser (2003), a Psicologia Ambiental (PA), busca analisar, explicar e fornecer embasamento teórico e prático para se identificar a congruência pessoa-ambiente com o bem-estar individual e coletivo. A análise desta congruência significa que a PA buscar promover bem-estar e qualidade de vida.

A Psicologia Ambiental começou a ter maior enfoque a partir de 1990, mesmo que a área de estudo tenha surgido por volta de 1970, tendo como objetivo integrar o estudo da inter-relação dos seres humano e ambientes com a psicologia geral e com outras áreas do conhecimento, sendo uma área de estudo interdisciplinar. Mesmo com estes esforços a PA ainda sofre dificuldades por ser uma área de estudo muito pequena e diversificada (Pinheiro, 2005).

Em outubro de 1999 ocorreu em São Paulo o 1º Encontro Brasileiro de Psicologia Ambiental, buscando compartilhar os conhecimentos na área da PA, que ainda era muito precária. A partir deste encontro Hartmut Gunther e José Pinheiro formaram um grupo de trabalho de Psicologia Ambiental e Pós-Graduação em Psicologia (GT-Psi-Ambiental/ANPEPP), atuando desde 2000 (Cavalcante & Elali, 2011).

De acordo com Cavalcante e Elali (2011), a PA faz parte de diversos cursos de graduação e pós-graduação, não só em psicologia, como também em arquitetura e urbanismo, geografia, engenharia ambiental, dentre outros, citando grupos atuantes em Universidades do Brasil. Sendo o GT Psi-Ambiental/ANPEPP uma espécie de observatório, que mantém cuidados e esforços para a formalização e divulgação da PA no país.

Albuquerque, Silva e Kuhnen (2016), enfatizam, em sua pesquisa sobre ambientes restaurados em campi universitários, que vegetações e espaços verdes repercutem no modo de vida das populações, sendo um fator muito importante para a saúde e qualidade de vida, o que se acordo com sua pesquisa são buscados pelas pessoas para aliviar tensões e estresses do cotidiano. “Ambientes restauradores são aqueles que permitem a renovação da atenção direcionada, e conseqüentemente, a redução da a fadiga mental.” (Cavalcante & Elali, 2011, p. 44).

A PA considera que o Ambiente é dinâmico, sendo constituído de tudo o que está presente nele e interagindo entre si, ou seja, sendo afetado e afetando o seu todo a cada mudança, por isso a importância do estudo da relação pessoa-ambiente se torna importante, pois um interage e afeta o outro. Em seu livro *Temas Básico em Psicologia Ambiental* as autoras descrevem 25 temas, divididos em amplos (não específicos), temas das ciências humanas e sociais e temas da própria PA (Cavalcante & Elali, 2011).

Segundo Cabral, Carvalho e Monteiro (2016), a discussão sobre a ambientalização da psicologia é praticamente inexistente, sendo que em 2012 o Conselho Nacional de Educação publicou as Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental (02 de 15 julho de 2012), apresentando a inserção dos conhecimentos referentes à Educação Ambiental no currículo da educação superior.

A Psicologia Ambiental enfrenta diversos desafios, tendo que se manter em meio aos dilemas de ser útil e aplicável e não se tornar apenas um luxo. Tais desafios se dividem em duas dimensões:” uma de intervenção (gerar mudanças no meio ambiente) e outra de gestão (tomar decisões a partir de uma escala de valores implícita ou explícita), ambas com base nos parâmetros da sustentabilidade como novo valor social positivo” (Pol, 2003, p. 235).

Segundo o mesmo autor, ambos as dimensões e abordagens de intervenção estão relacionadas ao bem-estar das pessoas e à sua qualidade de vida. A situação da PA em relação aos seus planejamentos, já não visa somente a pessoa, mas sim a pessoa em um ambiente sustentável (Pol, 2003).

O Laboratório de Psicologia Ambiental, criado pelo Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, atua desde 1996 (data de sua criação), buscando despertar e integrar interessados no estudo da complexidade ambiental. As atividades de ensino na graduação da PA na UFSC, deram visibilidade para esta área de ensino, sendo que o departamento de psicologia oferece a disciplina optativa chamada Psicologia Ambiental desde 2001 (<http://lapam.cfh.ufsc.br/>, recuperado em 17 de abril, 2018).

“O Laboratório objetiva investigar como as características do ambiente interagem com as características psicológicas dos sujeitos e que implicação essa inter-relação tem nas representações e no comportamento humano” (<http://lapam.cfh.ufsc.br/>, recuperado em 17 de abril, 2018).

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio do Google Formulários, onde 10 professores de psicologia, docentes em universidades da região metropolitana de Porto Alegre, responderam perguntas referente ao tema, sendo estes 40% Doutores e 60% Mestrados.

De acordo com a pesquisa, 90% dos professores não tiveram contato com a Psicologia Ambiental, sendo então que apenas 1 dos participantes teve de fato contato com a disciplina.

Duas perguntas abertas foram analisadas pelo método de análise de conteúdo (Bardin), o que resultou em duas categorias: Contato com a PA e Conhecimento quanto a prática.

Na categoria Contato com a Psicologia Ambiental, apenas 6 participantes optaram por responder, sendo que 2 deles tiveram contato por meio de disciplina na Universidade, onde 1 destes dois sujeitos alegou ter continuado a formação acadêmica nesta área, tendo contato com o tema no trabalho de conclusão, mestrado, doutorado, curso de extensão, Grupo do congresso Interamericano de Psicologia e Participação no Psicamp. Um participante teve contato por meio de artigo científico e os outro 3 afirmaram não ter tido nenhum contato.

De acordo com a revisão de literatura apresentada, este baixo grau de contato com a disciplina é reflexo das dificuldades que esta área tem enfrentado por ser específica e diversificada. Além destas dificuldades, existem meios que vem buscando expandir este saber no meio acadêmico.

Referente a categoria Conhecimento quanto a prática, 3 participantes alegaram desconhecer, não ter conhecimento. Dois participantes referiram-se ao cuidado e preservação do meio ambiente e Psicologia aplicada ao ambiente e à sustentabilidade, sendo que entre outros argumentos, 4 dos 10 participantes descreveram a prática do Psicólogo Ambiental como o estudo do homem e sua relação com o meio ambiente ou estudo do comportamento humano e a interrelação com o meio ambiente. Dois dos participantes argumentaram sobre utilização do meio ambiente para promoção de saúde e bem-estar, assim como se referiram a pesquisas e intervenções, atuação em três níveis de prevenção e a compreensão biopsicossocial.

Conforme Moser (2003), Pinheiro (2005), Albuquerque, Silva e Kuhnen (2016), descrevem a PA como a área que estuda o a relação do homem com o meio ambiental, sua interrelação humano-ambiente, e até mesmo a congruência destas relações com o bem-estar individual e coletivo, confirmando o relato dos participantes.

Pol (2003) e Cavalcante e Elali (2011) articulam sobre a interdisciplinaridade da PA, tendo diversos meios de intervenção, visando a sustentabilidade, bem-estar e qualidade vida, o que é compatível com os relatos dos sujeitos.

Em uma escala de Likert de 0 a 10, os participantes classificaram a importância da Psicologia Ambiental na atualidade: 30% classificaram como 10, 30% como 9, 30% como 8 e apenas 10% classificou como 0.

Referente a questão sobre a opinião dos professores, sobre se a Psicologia Ambiental deveria ser uma disciplina eletiva, ou obrigatória, ou indiferente, em todas as Universidades, 40% dos participantes responderam que deveria ser uma disciplina eletiva, 40% obrigatória e apenas 20% alegaram ser Indiferente.

Estas últimas questões refletem a percepção de quão é possível perceber que a nossa relação com o meio ambiente deve ser estudada e compreendida, assim como Klabin (2011) e autores citados por Beuron et al. (2012) descrevem as ações do homem no planeta e no ecossistema como algo nocivo para o meio ambiente e para a qualidade de vida da poluição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da discussão dos resultados foi possível perceber que a Psicologia Ambiental ainda é pouco difundida no meio acadêmico, mesmo com a existência de projetos, grupos, laboratórios específicos e diretrizes para ambientalização dos cursos. A revisão de literatura indicou que a diversidade da área e o pouco conhecimento sobre a mesma, são algumas das dificuldades que a disciplina enfrenta.

A importância de maior divulgação da PA se mostra emergente, refletindo no resultado da pesquisa, onde 90% dos participantes indicaram considerar esta como uma área importante, assim como que deveria ser uma disciplina obrigatória ou eletiva. A compreensão da inter-relação entre seres humanos e meio ambiente é um fator que devemos dar maior atenção, pois grande parte dos problemas que a humanidade tem enfrentando na atualidade é um reflexo direto da ignorância sobre esta relação, tendo resultados negativos em nossa saúde, bem-estar e qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

Albuquerque, D. S., Silva, D. S., & Kuhnen, A. (2016). Preferências Ambientais e Possibilidades de Restauo Psicológico em Campi Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 893-906. doi:10.1590/1982-3703002972015

American Psychological Association. (2012). Manual de publicação da APA (6a ed.). Porto Alegre: Penso.

Beuron, T. A., Schuch, V. F. Jr., Madruga, L. R. R. G., & Carpes, A. M. (2012). Relações entre os valores pessoais e os comportamentos ecológicos no contexto da sustentabilidade. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais (Aquidabã)*, 3 (2), 6-22.  
doi:10.6008/ESS2179-6858.2012.002.0001

Cabral, J., Carvalho, D., & Monteiro F. (2016) A importância da disciplina de psicologia ambiental: um estudo de caso em um curso de psicologia da UFPI. *Inter Espaço, Grajaú/MA*, 2(6), 311-323. Recuperado em <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/viewFile/6499/4161>

Cavalcante, S., & Elali, G. A. (Orgs). (2011). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Rio de Janeiro: Vozes.

Klabin, I. (2011). *A urgência do presente: biografia da crise ambiental*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Moser, G. (2003). Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a Psicologia Ambiental. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(2), 331-333. Recuperado em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000200016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200016).  
doi:10.1590/S1413-294X2003000200016

Pinheiro, J. Q. (2005). O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. *Psicologia USP*, 16(1-2), 103-113. Recuperado em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51772005000100011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100011&lng=pt&tlng=pt)

Pol, E. (2003). A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(2), 235-243. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000200005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000200005&script=sci_abstract&tlng=pt). doi:10.1590/S1413-294X2003000200005



Ward, B., & Dubos, R. (1973). Uma terra somente: a preservação de um pequeno planeta. São Paulo: Editora Edgar Blücher, Melhoramentos, Universidade de São Paulo.